

AmM/F.174  
Raro



ESTADO DO AMAZONAS

Conferência dos Governadores da Amazônia

IX COMISSÃO TÉCNICA

AGRICULTURA E PECUÁRIA

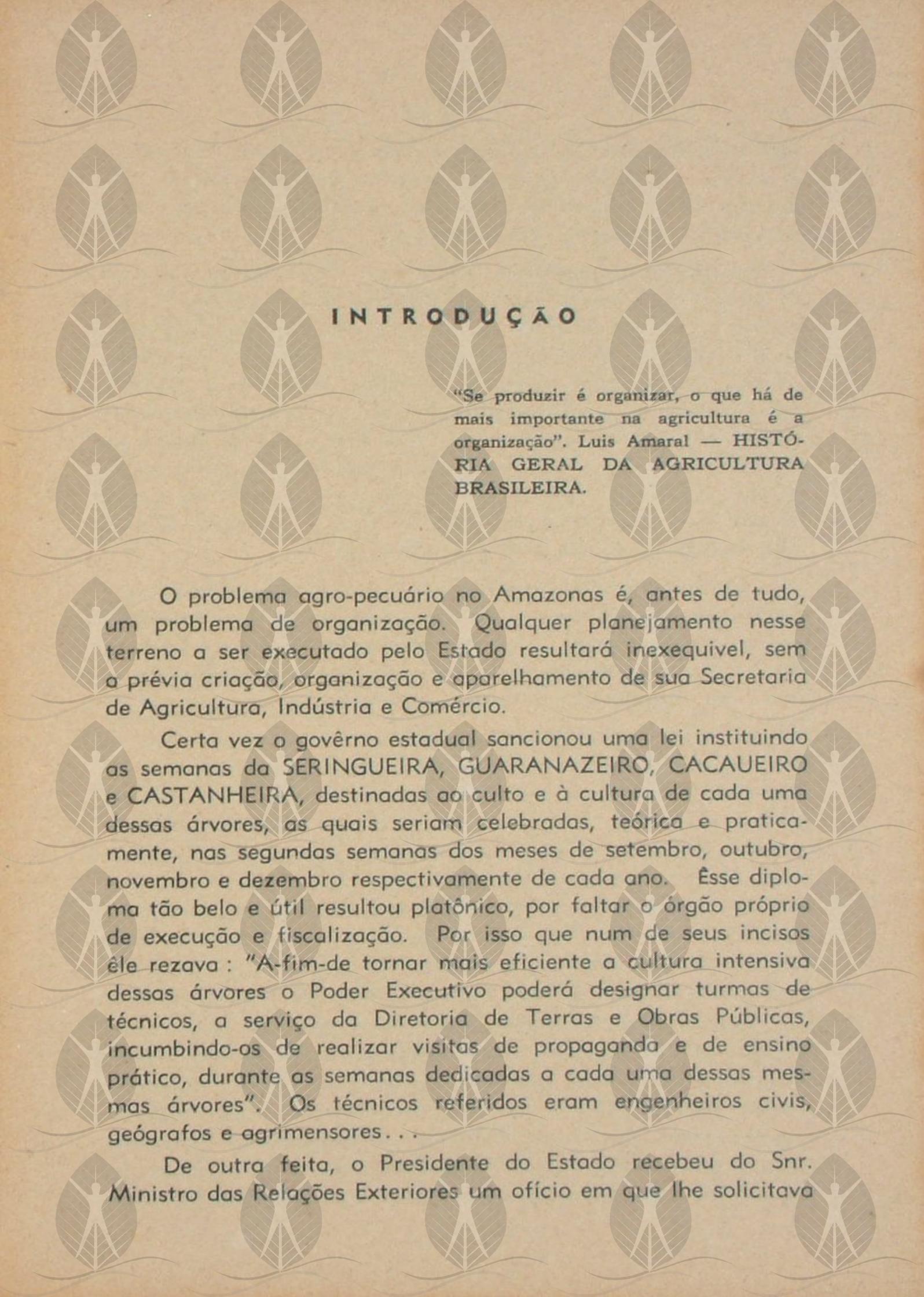
---

«FOMENTO AGRO-PECUÁRIO»

Trabalho apresentado pelo Engenheiro Agrônomo ADMAR THURY - Diretor-Técnico do Serviço de Fomento Agrícola Estadual, Professor de Agricultura Geral da Escola de Iniciação Agrícola no Paredão, Membro da Comissão de Botânica e Agricultura do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas e ex-Professor de Agricultura Especializada da extinta Escola Agrônômica de Manaus.

---

SETEMBRO DE 1951



## INTRODUÇÃO

"Se produzir é organizar, o que há de mais importante na agricultura é a organização". Luis Amaral — HISTÓRIA GERAL DA AGRICULTURA BRASILEIRA.

O problema agro-pecuário no Amazonas é, antes de tudo, um problema de organização. Qualquer planejamento nesse terreno a ser executado pelo Estado resultará inexecuível, sem a prévia criação, organização e aparelhamento de sua Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio.

Certa vez o governo estadual sancionou uma lei instituindo as semanas da SERINGUEIRA, GUARANAZEIRO, CACAUEIRO e CASTANHEIRA, destinadas ao culto e à cultura de cada uma dessas árvores, as quais seriam celebradas, teórica e praticamente, nas segundas semanas dos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro respectivamente de cada ano. Esse diploma tão belo e útil resultou platônico, por faltar o órgão próprio de execução e fiscalização. Por isso que num de seus incisos ele rezava: "A-fim-de tornar mais eficiente a cultura intensiva dessas árvores o Poder Executivo poderá designar turmas de técnicos, a serviço da Diretoria de Terras e Obras Públicas, incumbindo-os de realizar visitas de propaganda e de ensino prático, durante as semanas dedicadas a cada uma dessas mesmas árvores". Os técnicos referidos eram engenheiros civis, geógrafos e agrimensores. . .

De outra feita, o Presidente do Estado recebeu do Snr. Ministro das Relações Exteriores um ofício em que lhe solicitava

estudos e sugestões no sentido de melhor classificação e defesa do cacau. À falta do departamento centralizador das atividades agrícolas, aquele documento foi encaminhado à Diretoria de Estatística, Museu e Numismática !

Assim foi no passado e não é muito diferente no presente. O Serviço de Fomento Agrícola Estadual vem recebendo, para estudo e pronunciamento, expedientes sobre : ensino agrícola, experimentação agrícola, imigração, colonização, transporte, crédito, comércio de essências florestais, indústria de plantas celulósicas e até química agrícola, como seja a determinação de tóxicos em plantas venenosas !!! E a repartição não dispõe de laboratórios; o seu corpo técnico é constituído de quatro agrônomos : o diretor, o chefe da secção animal, o chefe da secção vegetal e o ajudante ; ocorrendo ainda que a secção vegetal está atuando junto aos "serviços articulados".

Sem organização econômica que discipline a produção e a exploração das riquezas, o Amazonas, ou melhor, a Amazônia continuará praticando a "economia destrutiva" que vem exaurindo o maior patrimônio florístico da Nação e devastando a mais rica fauna alada, terrestre e aquática.

Se para o geólogo a Amazônia é a terra mais nova do mundo, para o economista é uma terra que está envelhecendo ! Euclides da Cunha descreve : "A Amazônia é a última página ainda a escrever-se do Genesis. É a terra moça, a terra infame, a terra em ser, a terra que ainda está crescendo..." Mas Araujo Lima observou : "O engenho destrutivo lesou-a em pleno período de juventude, malogrando-lhe o surto incipiente de potência geradora. Entrou em crise antes de perfeita formação. Decaiu antes de alcançar a maturidade. Envelheceu na plenitude da mocidade. É uma terra precocemente valetudinaria..."

Para que a Amazônia possa vir a ser "um capítulo da História da Civilização", como vaticinou o Presidente Getulio Vargas ; para que se realize a profecia do então Interventor Alvaro Maia : "A era de ouro prometida surgirá, fruto da riqueza, amadurecido pelo trabalho. E, pela caudal impetuosa, onde Orellana combateu as Amazonas, descerão os tesouros da agricultura e da indústria, para abastecer os mercados do mun-

do” ; é necessário, antes de mais nada, que se organize economicamente.

“Devemos partir do princípio de que — escreve Artur Torres Filho, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — no estado atual da civilização dos povos, produzir é ter organização. E, em agricultura, organização econômica e técnica significam possuir transportes baratos e apropriados às mercadorias a transportar ; dispôr de ensino agrícola, não apenas para formar técnicos, mas também para difundí-lo pela massa da população rural ; contar com crédito agrícola, colocado junto ao agricultor a juro módico e prazo longo ; possuir a disciplina econômica pelo cooperativismo de produção e venda ; enfim, o objetivo essencial, seria o de não se trabalhar ao acaso, mas sim com **a classe rural arregimentada**, dentro de uma direção segura, mediante aparelhamento econômico adequado a cada região produtora”.

## FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

Na organização do PLANO DE VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DA AMAZÔNIA deveriam ser consideradas, com referência ao Estado do Amazonas, as seguintes :

### INDICAÇÕES

1.º) Dividir o território estadual em ZONAS AGRÍCOLAS que abrangeriam alguns municípios, tendo a sede num deles. Esta sede seria um PÔSTO AGRO-PECUÁRIO dispondo de material adequado e de pessoal técnico especializado de acôrdo com as necessidades da região.

2.º) Descentralizar, por meio das zonas agrícolas, os serviços de assistência técnica e econômica, tornando-os mais íntimos com o meio rural e mais imediata a sua ação de aumentar, melhorar e defender a produção.

3.º) Fazer dos postos agro-pecuários os executores, por excelência, dos planos oficiais traçados pela Secretaria de Agricultura e fiscais dos planos executados por particulares em cooperação. Para melhor eficiência de seus trabalhos disporiam de estação de monta, campo de sementes, aviário e horta.

4.º) Considerar o município de Manaus como a ZONA AGRÍCOLA N.º 1, administrada diretamente pela Secretaria ou Departamento de Agricultura, ou órgão que o substituisse, prescindindo assim do pôsto agro-pecuário.

5.º) Instalar uma GRANJA MODÉLO na zona agrícola da capital, a qual importaria e criaria raças bovinas e suínas, puro sangue, para seleção e formação dos planteis do Estado, vendendo os excedentes aos fazendeiros a baixo custo ; procuraria introduzir e manter a inseminação artificial ; e disporia de aviário principalmente para venda de pintos e ovos de boas raças.

6.º) Criar um HÔRTO PILÔTO na zona da capital, com a

finalidade de formar grande pomar das melhores espécies para fornecimento de sementes e borbulhas; viveiros de plantas florestais e frutícolas; e horta para produção de sementes e mudas.

7.º) Manter ESTAÇÃO DE MONTA em municípios criadores e que não sejam sede de zona agrícola, a qual disporia de reprodutores bovinos e suínos de boas raças para enxertia de vacas e porcos de particulares, além de promover a inseminação artificial.

8.º) Manter CAMPO DE SEMENTES em municípios de lavoura e que não dispusessem de pôsto agro-pecuário, com o propósito de fornecer boas sementes das culturas regionais e mudas de fruteiras e essências florestais; pelo que disporia de plantações diversas e de grandes viveiros.

9.º) Instalar na sede dos municípios HORTAS, POMARES, AVIARIOS e POCILGAS, em cooperação com as prefeituras, visando instruir o povo na produção racional desses alimentos tão necessários à nutrição do homem, notadamente no interior da Amazônia.

10.º) Fomentar a BOVINOCULTURA no sentido da produção de leite e de carne, importando e selecionando reprodutores e matrizes puro sangue. Para produção de leite seria indicada a raça zebuina Gyr, rústica, mansa e adaptável ao meio; bem como o cruzamento de novilhas Gyr, mesmo mestiças, com reprodutores puro sangue das raças européias Jersey e Schwytz. Para produção da carne seriam eleitas as raças zebuinas Nollore e Guzerath, e ainda algumas raças de Búfalo aquático indiano, especialmente para a criação de várzea.

11.º) Incentivar a formação de granjas municipais e particulares, com gado leiteiro semi-estabulado, nas zonas suburbanas da capital e das cidades para fornecimento de leite, manteiga e queijo às populações citadinas.

12.º) Orientar o criatório do gado de corte na zona rural, em regiões não muito distantes dos centros de abastecimento e de fácil transporte, cujas fazendas pudessem dispor de grandes áreas de pastagem e das melhores forragens nativas e exóticas.

13.º) Fomentar a SUINOCULTURA nas vizinhanças da capital e das cidades do interior, como fonte produtora de carne

e gordura, selecionando-se as melhores raças para o meio, como a Duroc-Jersey e Polland China.

14.º) Fomentar a **AVICULTURA** nas zonas urbanas e suburbanas da capital e das cidades, para o fornecimento de ovos e carne, principalmente de galinhas Rhodes Island e de perús Mamouth Bronzeado. A criação de patos e marrecos seria feita, preferencialmente, à margem de curso d'água.

15.º) Fomentar a **HORTICULTURA**, fonte inesgotável de vitaminas e sais minerais indispensáveis à nutrição do homem, na orla das cidades e em todo agrupamento humano. Os legumes herbáceos, como a alface, agrião, chicórea e couve, forneceriam a vitamina A; os legumes tuberosos, assim a cenoura e o nabo, proporcionariam a vitamina B; e os legumes-frutos, como o tomate, pimentão, beringela, quiabo e ervilha, ofereceria a vitamina C.

16.º) Fomentar a **FRUTICULTURA** especialmente nos quintais, sítios e chácaras, como elemento complementar de nutrição. A Amazônia é a região do país mais rica em frutos nativos. O sabor do bacuri, a delicadeza da sorva, a doçura do sapotí, o perfume do abacaxí, entre muitas outras, desafiam as melhores frutas do mundo.

17.º) Fomentar a **POLICULTURA** em todo o território estadual, onde quer que o homem esteja radicada ao solo, ou mesmo na posse dele e vivendo apenas do seu revestimento, como no caso dos seringais nativos. As culturas focalizadas constituiriam dois grupos distintos: **LAVOURA DE SUBSISTÊNCIA** ou auto-suficiência e **LAVOURA ECONÔMICA** ou de exportação.

18.º) Entre as lavouras do primeiro grupo seriam indicadas principalmente e na ordem decrescente de importância, as seguintes:

- a) Cultura do **ARROZ**, o trigo dos trópicos, o cereal mais consumido pela humanidade. Gramínea hidrófila, o arroz encontra na Flumilândia o seu verdadeiro paraíso. Deveriam ser selecionadas as variedades, incentivado o plantio e auxiliado o beneficiamento do produto.
- b) Cultura do **FEIJÃO**, base da alimentação brasileira,

grão rico em proteínas, pelo que pode substituir vantajosamente a carne. Deveria ser intensificada a lavoura dos feijões regionais e introduzida a cultura dos "cowpeas", do guandú e da soja.

- c) Cultura da MANDIOCA para produção de farinha, o pão do amazônida que não pode contar com o pão de trigo, acentuadamente no interior. Deveriam ser selecionadas as variedades mais rendosas e precoces, intensificado o seu plantio e facilitada a fabricação da farinha.
- d) Cultura do MILHO para alimentação do homem e forragem para animais. É o cereal mais cultivado no Brasil. No norte do país é ele mais utilizado como alimento do que como forragem. Deveriam ser introduzidos os híbridos de alta produção e racionalizada a sua lavoura no sentido da cultura intensiva.
- e) Cultura do CAFÉ para uso interno. O Amazonas exportou os frutos desta rubiácea na centúria passada e agora importa quase a totalidade de suas necessidades. Deveria ser orientada e auxiliada a plantação de novos cafezais, em culturas concentradas ou em consorciação com plantas vivazes, como as seringueiras.
- f) Cultura da CANA DE AÇUCAR para produção, pelo menos, de caldo, mel e rapadura. Grande parte da população do interior do Estado faz o café com caldo de cana ou tempera a infusão com pedaços de rapadura. Deveria ser incentivada a introdução de variedades de maior rendimento agrícola e mais elevado teor em sacarose, bem como permitida e fomentada a indústria do açúcar para as necessidades internas.
- g) Cultura da BATATA DOCE, MACAXEIRA, INHAME, CARA e JIRIMUM para alimentação humana e engorda de suínos. Estas culturas poderiam ser feitas em consorciação com outras, para o melhor aproveitamento das terras.

19.<sup>a</sup>) Entre as lavouras do segundo grupo enumerar-se-iam em primeiro plano segundo a ordem decrescente de valor, as que seguem :

- a) Cultura da SERINGUEIRA para produção de borracha tão avidamente solicitada pela indústria nacional, que se acha em crise dessa matéria prima. Deveria ser incentivado e auxiliado o plantio de pequenos seringueiros de "clones" de alto rendimento e resistentes à moléstia das folhas, nas zonas eleitas para esse fim, onde o homem já estivesse radicado à terra, tendo-se em vista as conveniências ecológicas e econômicas.
- b) Cultura da JUTA para atender às necessidades da indústria brasileira, que ainda está importando a fibra da Índia. Sem os sacos não seria possível a circulação das riquezas, como o café, o cacau, o arroz, o milho, o feijão e, hoje, até a nossa borracha. Esta tiliácea exige condições peculiares de solo e clima que só são encontradas, dentro do Brasil, na Amazônia. Deveria ser intensificado o fomento desta cultura com o propósito de aumentar a produção, melhorar o rendimento por área e aperfeiçoar as qualidades intrínsecas da fibra.
- c) Cultura do CACAU para produção de chocolate, alimento indispensável aos povos de clima frio, pela sua riqueza em gordura. Para o amazônida ele vale mais como "divisa" do que como alimento. Já constituiu lavoura florescente e hoje se encontra em decadência. Deveriam ser restaurados os cacauais velhos e plantados novos em terras mais altas, com mudas selecionadas, em culturas solitárias ou em consorciação com as seringueiras.
- d) Cultura do GUARANA' como planta medicinal e refrigerante. Os frutos desta sapindácea são mais ricos em "cafeína" do que o próprio café. A produção estadual orça entre 70 e 170 toneladas anuais. Deveria ser feito o plantio em moldes mais racionais, introduzida a cultura em outras zonas do Estado e melhorado o processo de beneficiamento do produto.

20.º) Intensificar a mecanização da lavoura no Estado, onde há escassez de braços, notadamente nas terras firmes, empregando patrulhas mecânicas e facilitando a aquisição de máquinas. Mas sem perder de vista a utilidade da enxada aos pequenos agricultores, justamente os que produzem os gêneros alimentícios, pois os grandes produtores, via de regra, fazem lavoura econômica, isto é, produzem gêneros de exportação.

21.º) Criar um curso prático de tratoristas, mecânicos e aradores a-fim-de movimentarem as máquinas na mobilização do solo. Sem êsses operários especializados, os tratores e seus implementos seriam danificados pelos "curiosos" ou ficariam imóveis, improdutivos, apenas trabalhando neles a ferrugem.

22.º) Generalizar o emprego de fertilizantes na agricultura regional, especialmente nas hortas e pomares. Para tanto deveria ser utilizado o lixo das cidades, entre outros adubos, depois de incinerado e em forma de cinzas ou de curtido e em forma de adubo orgânico. Melhor ainda seria pulverizar o lixo para empregar o adubo em forma de pó, como se faz na Holanda. Na fertilização em maior escala seria aconselhada a adubação verde de leguminosas como a mucuna. As adubações químicas ficariam condicionadas à importação dos fertilizantes.

23.º) Orientar os agricultores no sentido de melhorarem o beneficiamento de seus produtos, em cada zona de lavoura, devendo os postos agro-pecuários manter uma pequena usina ou conjunto de máquinas para o tratamento da mandioca, arroz e milho.

24.º) Ensinar os agricultores a imunizar e conservar as suas sementes; devendo os postos agro-pecuários dispor de câmaras de expurgo e de armazens ou silos para guardar as sementes destinadas ao plantio.

25.º) Manter em cada posto agro-pecuário, em colaboração com o Serviço de Meteorologia federal, um posto-meteorológico para as observações termométricas, pluviométricas e anemométricas, pelo menos, no sentido de orientar a lavoura da região e fornecer dados ao referido Serviço.

26.º) Orientar os criadores na observação da higiene rural e na construção de estábulos, de salas de ordenha e de beneficia-



## **AVISO**

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM**



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**